



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ - CERES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
CURSO DE PEDAGOGIA**

Claudijane Silva de Medeiros

FAMÍLIA: SUA IMPORTÂNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR

**Caicó/RN
2017**

Claudijane Silva de Medeiros

FAMÍLIA: SUA IMPORTÂNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção da Graduação em Pedagogia no Departamento de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Orientadora: Dr^a Christianne
Medeiros Cavalcante

Caicó-RN

2017

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Sistema de Bibliotecas - SISBI

Catálogo de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial Profª. Maria Lúcia da Costa Bezerra - - CERES-Caicó

Medeiros, Claudijane Silva de.

Família: sua importância no âmbito escolar / Claudijane Silva de Medeiros. - Caicó: UFRN, 2017.

48f.

Orientador: Drª Christianne Medeiros Cavalcante.
Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Centro de Ensino Superior do Seridó - Campus Caicó.
Departamento de Educação.
Curso de Pedagogia.
Monografia - Licenciatura em Pedagogia.

1. Família. 2. Escola. 3. Parceria. I. Cavalcante, Christianne Medeiros. II. Título.

RN/UF/BS-CAICÓ

CDU 37.062

Claudijane Silva de Medeiros

FAMÍLIA: SUA IMPORTÂNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção da Graduação em Pedagogia no Departamento de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, pela seguinte Banca Examinadora.

Aprovada em: 14/6/2013

BANCA EXAMINADORA



Profª. Drª. CHRISTIANNE MEDEIROS CAVALCANTE (orientadora)
UFRN



Profª. Ms. RONNY DIOGENES DE MENEZES - UFRN



Profª. Ms. SUENYRA SOARES NÓBREGA - UERN



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CAMPUS DE CAICÓ
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos 14 dias do mês de Junho do ano de 2017, às 14 horas, o(a) aluno(a) Claudiane Silva de Medeiros, do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Centro de Ensino Superior do Seridó-CERES – Campus de Caicó, compareceu à esta Instituição de Ensino Superior para apresentar o Trabalho Monográfico intitulado:

Família: Sua importância no âmbito escolar

O citado trabalho apresentado à Banca Examinadora, cuja composição foi homologada pelo Departamento de Educação – DEDUC-CERES, composta pelo(a) professor(a): Chusilame Lô Cavalcante, Orientador(a) do trabalho, lotado(a) no DEDUC, possuidor do título de Doutora; do (a) professor(a) Fanny Diogenes de Menezes, lotado(a) no DEDUC, possuidor do título de Mestre, na condição de 1º Membro Examinador(a); e do professor(a) Guanyra Nobrega Soares, lotado(a) no UERN, possuidor do título de Mestre, na condição de 2º Membro Examinador(a), foi submetido a avaliação dos Membros Titulares, que após a apresentação e arguição, emitiu o seguinte PARECER seguido da aferição da MÉDIA FINAL:

PARECER:

O trabalho atende as exigências necessárias a produção acadêmica (técnica e científica). Apresenta clareza na formulação e no desenvolvimento do problema, dos objetivos e da justificativa, considerando a importância teórica e prática para área educacional. A banca sugere uma revisão das normas da ABNT

MÉDIA FINAL: 9,5

Chusilame Lô Cavalcante
Orientador (a)

Fanny Diogenes de Menezes
1º Examinador (a)

Guanyra Nobrega Soares
2º Examinador (a)

Chusilame Lô Cavalcante
Coordenador do Curso

Profa. Dr.ª Tânia Cristina M. Garcia
Coordenadora do Curso de Pedagogia
n.º 0350852/Port. 709/2016-R

DEDICATÓRIA

Dedico esta vitória a Deus, ao meu pai Lizomar Alves de Medeiros (in memoriam) e a minha querida mãe Maria de Fátima Silva de Medeiros.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me concedido esta oportunidade, força e sabedoria.

Aos meus pais por todo carinho e amor.

Aos meus irmãos Cláudia, Claudiane, Claudilândia e Claudiney.

Ao meu noivo Murilo Medeiros por toda paciência e amor.

Aos meus queridos sobrinhos Felipe, Paulo, Lara e Pedro por todo amor.

Ao meu cunhado Douglas Medeiros por ter me tirado tantas dúvidas durante esse percurso.

A minha orientadora Christianne Medeiros por toda paciência e dedicação.

“Se eu não fosse Imperador, desejaria ser Professor. Não conheço missão mais nobre que a de dirigir as inteligências juvenis e preparar os homens do futuro”.

D. Pedro II

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 ESTADO, FAMÍLIA E ESCOLA: DEVER DE CADA INSTITUIÇÃO NA GARANTIA DOS DIREITOS DE APRENDIZAGEM.....	11
2.1 O ESTADO	11
2.2 A FAMÍLIA.....	16
2.3 A ESCOLA	20
2.4 RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA	23
3 METODOLOGIA: PERCURSO INVESTIGATIVO E CONSTRUÇÕES	25
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE A - Entrevista – Equipe Gestora	40
ANEXO 1- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE	41
ANEXO 2 - Consentimento Livre e Esclarecido	43
ANEXO 3 - Declaração do pesquisador responsável.....	44
ANEXO 4 - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE	45

RESUMO

O presente estudo estabelece uma discussão sobre a importância da família no âmbito escolar. Os objetivos traçados foram Investigar estratégias desenvolvidas pelas instituições educativas para aproximar a família do cotidiano escolar; Descrever como ocorre a comunicação da escola com a família, identificando os canais utilizados; Relacionar que tipos de atividades são propostas e refletir sobre sua efetividade. A base teórica que fundamentou este trabalho foram: Ariès (2006), Tiba (2007), Libâneo (2012), Zagury (2015), entre outros. A pesquisa de abordagem qualitativa, precedida de um estudo exploratório no tocante do levantamento bibliográfico, partiu de um processo de entrevista estruturada com gestores de 04 escolas públicas, sendo 02 estaduais e 02 municipais, em diferentes bairros da cidade de Caicó- RN. A análise evidenciou que a parceria entre família e escola é essencial para que alunos/filhos obtenham êxito no processo de ensino-aprendizagem, porém embora reconheçam a relevância ainda enfrentam dificuldades para efetivação da parceria entre a escola e a família.

Palavras- chave: Família, Escola e Parceria.

ABSTRACT

The present study establishes a discussion about the importance of the family in the school context. The objectives were to investigate strategies developed by educational institutions to bring the family closer to school everyday; Describe how the school communicates with the family, identifying the channels used; List what types of activities are proposed and reflect on their effectiveness. The theoretical basis for this work were: Ariès (2006), Tiba (2007), Libâneo (2012), Zagury (2015), among others. The qualitative research was based on a semi-structured interview process with managers of 04 public schools, being 02 state and 02 municipal, in different districts of the city of Caicó-RN. The analysis showed that the partnership between family and school is essential for students / children to succeed in the teaching-learning process, but although they recognize the relevance, they still face difficulties for the effectiveness of the partnership between the school and the family.

Keywords: Family, School and Partnership.

1 INTRODUÇÃO

Na história da sociedade uma das instituições mais antigas é a família. Essa por sua vez carrega em si o peso da responsabilidade pela formação das novas gerações. Dentro dessa incumbência encontramos a de educar, além do cuidar. Segundo Reis (2010, p. 11)

Levando em consideração que o ser humano aprende o tempo todo, nos mais diversos interesses que a vida lhe apresenta, o papel da família é essencial, pois é ela que determina, desde cedo, o que seus filhos precisam aprender, quais são as instituições que devem frequentar, o que é necessário saberem para tomarem as decisões que os beneficiem no futuro.

Todavia, a educação pode ocorrer de modo formal ou informal¹, isso nos faz pensar que em algum ponto do caminho torna-se insuficiente o trabalho da família quanto às aprendizagens que precisam ocorrer no indivíduo, entrando em cena a escola. No aspecto formal temos a escola, da maneira como está organizada como instituição criada para instruir as pessoas e assim possibilitar assunção de suas funções e papéis. É nela que muitas aprendizagens ocorrem de maneira sistematizada e intencional.

Entretanto, a educação dos jovens é um caminho que precisa ser trilhado pelas duas instituições, numa relação de parceria. Sabemos que muitas vezes há dificuldades de aproximação entre a família e a escola, por tanto, o que nos conduz a reflexões sobre a parceria dessas instituições, visando contribuir no processo de relacionamento entre família/escola. A escolha pelo tema trabalhado deve-se as experiências vivenciadas nas atividades de estágio ao longo do curso.

Tais reflexões se iniciam a partir de questionamentos que julgamos relevantes: quanto ao que a escola faz de concreto para atrair pais/responsáveis para que os mesmos assumam o acompanhamento de seus filhos? Que tipos de atividades propõem? Como ocorre a comunicação entre a escola e a família?

A partir disso, traçamos como objetivos Investigar estratégias desenvolvidas pelas instituições educativas para aproximar a família do cotidiano escolar;

¹ A educação formal é intencional e ocorre ou não em instâncias de educação escolar, apresentando objetivos educativos explicitados. É claramente sistemática e organizada. A educação informal, também chamada de não intencional, refere-se às influências do meio humano, social, físico e cultural às quais o homem está exposto.

Descrever como ocorre a comunicação da escola com a família, identificando os canais utilizados; Relacionar que tipos de atividades são propostas e refletir sobre sua efetividade. Buscamos ainda compreender a importância da família no âmbito escolar, apresentando alguns conceitos que mostram os direitos e deveres da família e da escola como instituições formativas.

É por esta razão que a nossa metodologia busca uma relação dialógica com a equipe gestora com uso de entrevista estruturada para que possamos refletir sobre como ocorre o fortalecimento da relação entre família e escola, para que ambas sejam parceiras uma da outra, e possam facilitar o desenvolvimento da aprendizagem da criança nos ambientes socializadores e educacionais. De acordo com Piaget:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva pois muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p.50)

O percurso, dentro de uma abordagem qualitativa, precedida de um estudo exploratório no tocante ao levantamento bibliográfico, com o objetivo de nos apropriarmos da discussão em torno do tema, seguido de um processo de entrevista estruturada para conhecer a realidade das escolas. Dessa forma almejamos contribuir para a discussão sobre a interação entre família e escola para que ambas conheçam seus limites e busquem caminhos que facilitem essa aproximação para o sucesso educacional dos alunos/filhos.

Este trabalho monográfico está apresentado da seguinte forma: A introdução apresentando o tema, justificativa e objetivos traçados nessa pesquisa.

O primeiro capítulo está intitulado “Estado, Família e Escola: dever de cada instituição na garantia dos direitos de aprendizagem”, trazendo uma discussão sobre a relação entre tais instituições. Em seguida, no segundo capítulo, trata sobre a Metodologia: percurso investigativo e construções, discorrendo sobre os recursos metodológicos usados e a análise da coleta de dados percorridos durante esta pesquisa. O terceiro capítulo trata-se das considerações finais acerca da pesquisa desenvolvida.

2 ESTADO, FAMÍLIA E ESCOLA: DEVER DE CADA INSTITUIÇÃO NA GARANTIA DOS DIREITOS DE APRENDIZAGEM

A família e a escola são as principais instituições responsáveis pelo caráter e personalidade da criança. Sabemos que esta formação ocorre ainda na infância, por isso, a importância dessas duas instituições serem parceiras uma da outra em função do desenvolvimento do aluno, sujeito de direitos. Cientes disso, propomos uma discussão sobre a relação entre tais instituições e a garantia dos direitos a uma educação de qualidade com acompanhamento direto da família e ainda contando com a responsabilidade do Estado.

2.1 O ESTADO

Ao longo da história da humanidade as crianças e os adolescentes tiveram diversas imagens e compreensões diferentes. A partir da Declaração dos Direitos da Criança, datada de 20 de novembro de 1959, começa uma nova fase da história da criança quanto aos direitos adquiridos. Segundo o referendado documento temos em seu preâmbulo:

[...] visando que a criança tenha uma infância feliz e possa gozar, em seu próprio benefício e no da sociedade, os direitos e as liberdades aqui enunciados e apela a que os pais, os homens e as mulheres em sua qualidade de indivíduos, e as organizações voluntárias, as autoridades locais e os Governos nacionais reconheçam estes direitos e se empenhem pela sua observância mediante medidas legislativas e de outra natureza, progressivamente instituídas.

Isso se dando em respeito a vários princípios o qual destacamos neste trabalho:

Princípio 7

A criança terá direito a receber educação, que será gratuita e compulsória pelo menos no grau primário. Ser-lhe-á propiciada uma educação capaz de promover a sua cultura geral e capacitá-la a, em condições de iguais oportunidades, desenvolver as suas aptidões,

sua capacidade de emitir juízo e seu senso de responsabilidade moral e social, e a tornar-se um membro útil da sociedade.

Os melhores interesses da criança serão a diretriz a nortear os responsáveis pela sua educação e orientação; **esta responsabilidade cabe, em primeiro lugar, aos pais.** [GRIFOS NOSSOS]

A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito.

Em consonância com tais orientações, temos também a Constituição Federal do Brasil, de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece às diretrizes e bases da educação nacionais voltados a garantia do direito a educação e a responsabilidade de cada instituição.

Os aparatos de garantia para uma educação de qualidade aos alunos da educação básica, estão definidos e apontam a responsabilidade de cada instituição, família, escola e estado nesses documentos. Assim, discutiremos alguns artigos que definem a responsabilidade de cada instituição.

Inicialmente partimos da Constituição Federal de 1988 define em seu capítulo III, seção I – Da Educação em seu ART. 208 que a educação seria garantida mediante:

- I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; (Emenda 59, DE 2009)
- II - progressiva universalização do ensino médio gratuito;
- III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;
- IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade;
- V - acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;
- VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;
- VII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. (Emenda 59, DE 2009).

Todavia, lançamos mão do artigo 205 que nos diz de forma clara que

A educação, direito de todos e dever do **Estado e da família**, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Direito reforçado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que traz também, questão educativa:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

O referido documento ainda nos coloca, em seu art.2º, as responsabilidades de cada instituição:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Cada um dos dispositivos legais citados visa garantir ao indivíduo seus direitos. No entanto, podemos perceber que tanto a escola como a família tem o dever de cuidar e se responsabilizar pelos estudos e caminhos percorridos pelos alunos. Isso significa dizer que a educação constitui-se além de um dever de tais instancias, um direito, que conforme nos aponta Cury (S/D, p. 01)

Do direito nascem prerrogativas próprias das pessoas em virtude das quais elas passam a gozar de algo que lhes pertence como tal. Do dever nascem obrigações que devem ser respeitadas tanto da parte de quem tem a responsabilidade de efetivar o direito como o Estado

e seus representantes, quanto da parte de outros sujeitos implicados nessas obrigações.

Aqui entendemos a família e a escola (mesmo que essa se converta em um braço do Estado) responsáveis diretas pela educação, a qual é apontada por ele como “[...] uma dimensão fundante da cidadania e tal princípio é indispensável para a participação de todos nos espaços sociais e políticos e para (re)inserção qualificada no mundo profissional do trabalho.”(OP. CIT, P. 01).

O que isso nos diz? Que enquanto direito a educação precisa ser ofertada da melhor maneira a todos os cidadãos sem distinção, principalmente aos menos abastados economicamente, compreendendo sua aquisição como forte elemento integrador do indivíduo ao meio social. explica-nos Jamil Cury que

O direito à educação parte do reconhecimento de que o saber sistemático é mais do que uma importante herança cultural. Como parte da herança cultural, o cidadão torna-se capaz de se apossar de padrões cognitivos e formativos pelos quais tem maiores possibilidades de participar dos destinos de sua sociedade e colaborar na sua transformação. Ter o domínio de conhecimentos sistemáticos é também um patamar *sine qua non* a fim de poder alargar o campo e o horizonte destes e de novos conhecimentos (OP. CIT, P.6)

Essa oferta implica responsabilidades compartilhadas pelas instâncias responsáveis, passando pela escola quando de sua organização curricular e incluindo a família pelo acompanhamento.

Tal acompanhamento incide observar o processo de aprendizagem e este se vincula a questões como a igualdade, acesso e permanência, ensino de qualidade, respeito à diversidade infanto-juvenil, elementos também garantidos em lei.

A igualdade não apenas no trato humano, mas no conhecimento, na sua definição e veiculação, conforme nos coloca o art. 210 da constituição federal de 1988: “Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”.

O respeito à diversidade, compreendido como a pluralidade existente, no tocante as individuais e coletivas. A começar pelo art. 205, inciso 3, que nos aponta a possibilidade de “pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino” e a valorização regional, posto no artigo 210, referendado.

Há de se considerar também o aspecto individual, no qual é preciso refletir sobre o ser de cada indivíduo. A lei Nº 8069 de 13 de julho de 1990 que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente em seu artigo 58 que aponta: “No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente.” Complementado pelo art. 53 que reforça: “II - direito de ser respeitado por seus educadores”. Esse respeito passa pela organização do projeto pedagógico da escola, previsto pela LDB 9394 DE 1996:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I – elaborar e executar sua proposta pedagógica

O referido documento visa à organização do trabalho docente no âmbito das unidades de ensino. Trabalho este que visa a garantia do direito a educação e da possibilidade de inserção social e no mercado de trabalho através dos conhecimentos sistematizados conforme nos aponta Cury mais uma vez:

Um corpo de conhecimentos fundamentais sistematizados, como fruto da produção social do homem, vem penetrando cada vez mais em todos os territórios da vida humana e sob as mais variadas formas. A qualidade do ensino implica, então, o enfrentamento de um processo de mudança que vai do processo de produção às mais elaboradas formas de estética. Afinal, o conhecimento se torna componente mais e mais presente no mundo do trabalho, da comunicação, do lazer e de múltiplas outras realidades de uma sociedade que se mundializa. (OP. CIT. P. 9-10)

O projeto pedagógico visa também manter a qualidade do ensino, compreendida como a possibilidade de acesso e permanência no espaço escolar,

com aprendizagem significativamente consolidada dos conhecimentos generalizados pela humanidade, avaliação condizente com o processo formativo, formação eficiente dos profissionais educadores, infraestrutura garantida, equipamentos adequados, entre outros aspectos.

Some-se a essas legislações, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que traz de forma mais contundente os direitos e as formas de consolidação. Aponta em seu art. 4º:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Assim, a luz das determinações legais, que definem os papéis e as responsabilidades de cada instituição para a formação da criança, destacamos a importância da família.

2.2 A FAMÍLIA

O dueto escola e família constitui-se objeto de estudo de inúmeras pesquisas com Philippe Ariès (2006), Içami Tiba (2007), Libâneo (2012), Zagury (2015), o que nos mostra que sua discussão ainda não se esgotou assim como a necessidade de efetivação de sua parceria.

Considerando que o primeiro contato social do ser humano é a família, iniciamos conversando um pouco sobre sua formação e relação com o processo educativo do indivíduo. Temos uma realidade: é preciso compreender a constituição da família nos dias atuais, para entendermos um pouco melhor a realidade posta.

A família é vista como a base da sociedade, é na família que tomamos como referência os primeiros estilos de comportamento, conduta, respeito e responsabilidade ao se comportar na sociedade. A família vem passando por um processo de mudança no seu conceito de construção.

[...] a família é uma instituição em constante movimento e sujeita a determinações econômicas que forçam reorganizações que criam novos arranjos familiares e, conseqüentemente, novas formas de relacionamento com parentes, para dar respostas às necessidades e mudanças causadas pelo avanço do capitalismo.(REIS, 2007, s/p)

Tradicionalmente, a família era formada por pai/mãe e filhos. No decorrer do tempo aconteceram mudança e a família passa a ser construída por casais oriundos de outros relacionamentos, famílias composta por homossexuais e famílias apenas composta por avós e netos. Mas isso, não significa que nenhuma dessas formações deixa de ser família. Família é aquela que nos orienta que cuida que ensina que nos dá a possibilidade de viver em uma sociedade.

A família é uma instituição cuja responsabilidade está em promover a educação dos filhos, que serve aos mesmos de exemplo comportamental dentro do meio social. A mesma exerce um papel de extrema importância no desenvolvimento desses indivíduos. Sendo assim, a família é o primeiro grupo social no qual a criança (ser humano) se encontra inserido.

Embora as famílias tenham perdido o núcleo pai-mãe-filho, e tenham ganhado outra organização, mais diversificada, ainda conservam os rigores do modelo monogâmico, como nos coloca Lévi-Strauss (1956, p.309 APUD OLIVEIRA, 2009. P. 66) “[...] a família baseada no casamento monogâmico era considerada instituição digna de louvor e carinho”, fato esse que ainda permanece em nossa realidade”. Isso quer dizer que atualmente existem diversificadas formas de organização familiar na sociedade contemporânea, mas ainda prevalece a forma nuclear, fruto do casamento monogâmico. Esses arranjos muitas vezes, colocam-se como várias pessoas vivendo sob o mesmo teto educando crianças a partir de diferentes visões de mundo.

As novas composições familiares trazem consigo novas relações de parentesco e na representação que o indivíduo tem de si e dos demais membros da família, ou seja, isso influencia a construção da identidade de todos os integrantes. Segundo Oliveira (2009, p.68), as novas composições podem:

[...] variar em uniões consensuais de parceiros separados ou divorciados; uniões de pessoas do mesmo sexo; uniões de pessoas com filhos de outros casamentos; mães sozinhas com seus filhos,

sendo cada um de um pai diferente; pais sozinhos com seus filhos; avós com os netos; e uma infinidade de formas a serem definidas, colocando-nos diante de uma nova família, diferenciada do clássico modelo de família nuclear.

Essa realidade coloca uma situação difusa e confusa quanto à representação dos papéis de cada membro o que decorre novas formas de “[...] de pensar, nos questionamentos, na maneira de viver nesse mundo em processo de mudança” (OLIVEIRA, 2009, P. 68). Em síntese, apesar de tantas configurações, a família continua sendo “[...] o cerne da sociedade, um lugar valorizado para formar pessoas”.

E assim sendo é preciso buscar compreendê-la para assim compreender o papel da escola no processo formativo iniciado pela família.

Segundo Ariès (2006), o tema da família, e principalmente da criança a partir do século XVI, passa por uma modificação significativa na sociedade da época que estava sendo traduzida na iconografia². No século XVI, surgiu uma nova ideia que simbolizou a duração da vida através da hierarquia familiar. “A análise iconográfica leva-nos a concluir que o sentimento da família era desconhecido da Idade Média e nasceu nos séculos XV-XVI, para se exprimir com vigor definitiva no século XVII [...]”. (ARIÈS, 2006, p.143).

A iconografia dos séculos XVI e XVII permitiu o surgimento de um sentimento novo- o sentimento de família. Envolvimento esse que foi mantido e reforçado por influências semíticas e romanas. Esse sentimento de família se caracterizou em seu nascimento por estar ligado à religiosidade leiga e também estar ligado ao sentimento da infância. (ARIÈS, 2006).

Ariès (2006), fala da passagem da família medieval para a família moderna, com o estudo iconográfico que mostrou o novo lugar da família na vida sentimental na Europa nos séculos XVI e XVII. Havendo uma mudança de atitude da família para com a criança. Já que a família se transformou e modificou suas relações internas com a criança.

² Iconografia – engloba qualquer descrição referente a quadros, telas, imagens, monumentos, estátuas e retratos.

Entre o fim da Idade Média e os séculos XVI e XVII, a criança havia conquistado um lugar junto dos seus pais, lugar este a que não poderia ter aspirado no tempo em que o costume mandava que fosse confiada a estranhos. Essa volta das crianças ao lar foi um grande acontecimento: ela deu à família do século XVII sua principal característica, que a distinguiu das famílias medievais. A criança tornou-se um elemento indispensável da vida quotidiana, e os adultos passaram a se preocupar com sua educação, carreira e futuro [...]. (ARIÈS, 2006, p.189)

A família passou a se construir em torno da criança. Houve, portanto, uma proliferação das escolas, que respondiam a uma necessidade de uma educação teórica (que substituía a antiga prática de aprendizagem) – unindo-se ao novo desejo familiar de manter as crianças mais próximas dos pais.

Mesmo com essas transformações a família deve desempenhar funções educativas, transmitir valores culturais, fornece modelos de formação para o indivíduo viver socialmente e estabelecer suas relações, independentemente de sua formação.

Conforme nos aponta a legislação, à família cabem algumas responsabilidades, expressas no Estatuto da Criança e Adolescente e na LDB apontadas logo a seguir:

Art. 55. DO ECA : “Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino”.

ART. 53 DO ECA - Parágrafo único: “É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais”.

Art. 6º DA LDB. 9394/96: “É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade.

Diante dessas novas formações familiares é necessário que as escolas estejam “abertas” para que estabeleça uma boa relação entre escola e família, onde o respeito esteja presente de ambas partes. Cada vez mais as famílias assumem configurações e papéis diferentes, modificando com o passar dos anos, mas o que nunca se pode mudar é a participação efetiva da família com os seus filhos.

2.3 A ESCOLA

Com a experiência dessas diferentes visões de mundo, a criança chega na segunda instituição da qual começa a fazer parte: a escola, responsável pela formação pedagógica desse indivíduo. Segundo Libâneo (2012)

O termo escola (Scholé, em grego; Schola, em latim) significava, entre outras coisas, lazer, tempo livre, ocupação do tempo com estudo livre e prazeroso. Na língua latina, o termo passou a significar também os seguidores de um mestre, a instituição ou lugar de formação, ensino e aprendizagem {...}. (LIBÂNEO, 2012, p.233)

O mestre transmitia conhecimento, experiência prática e valor humano que pudesse possuir através do serviço doméstico a uma criança, criança essa que não era seu filho, mas filho de outro homem.

[...] As pessoas não conservavam as próprias crianças em casa: enviavam-nas a outras famílias, com ou sem contrato, para que com elas morassem e comesçassem suas vidas, ou, nesse novo ambiente, aprendessem as maneiras de um cavaleiro ou um ofício, ou mesmo para que frequentassem uma escola e aprendessem as letras em latinas. [...] (ARIËS, 2006 p.156/157)

A aprendizagem se dava através de “contratos de aprendizagem”, em que as crianças eram entregues habitualmente a famílias estranhas para aprenderem ofícios e serviços em geral (sendo a forma como se dava a sua educação na época).

Na Idade Média, a educação se restringia às igrejas. O conhecimento detinha ao estudo bíblico. Com o desenvolvimento do comércio é que surge a necessidade de aprender a ler, escrever e contar, fazendo-se necessário que houvessem pessoas capacitadas ao trabalho, só então as instituições de ensino abriu ao público leigo, mas com forte presença de membros da igreja.

Na Alemanha e na França é que se inicia a educação pública estatal, a fim de instruir o povo para a leitura bíblica, porém, sem o interesse de atender aos filhos da classe trabalhadora. A ideia de escola pública surge no final do século XIX no Brasil.

Abordando especificamente a história do Brasil, esta teve início com a chegada dos jesuítas no País, por volta de 1549. Com intuito de catequizar, em outras palavras, dedicava-se apenas a educação da elite. Apenas no final do século XIX e no início do século XX, iniciou-se a educação pública estatal, sem que houvesse interesses de atender aos filhos dos trabalhadores, mesmo sendo no princípio do processo de industrialização no país.

Segundo Lima (1992), citado por Libâneo (2012, p. 234), “a escola constitui um empreendimento humano, uma organização histórica, política e culturalmente marcada”. Quando pensamos na escola, a imagem que vem a cabeça é um espaço definido para a orientação sistemática e intencional de grupos de indivíduos em diferentes fases da vida. Tal imagem não está de todo equivocada, mas se constrói ao longo da própria organização da sociedade e das demandas daí advindas.

O papel da escola, assim como, o da família é ajudar de forma significativa na formação e no desenvolvimento da criança. Quando falamos em escola, muitas pessoas conceituam um lugar que nasce para a educação.

Para Heidrich (2009, p.25 apud REIS, 2010, p.20)

[...] a escola foi criada para servir à sociedade. Por isso, ela tem a obrigação de prestar conta de seu trabalho, explicar o que faz e como conduz a aprendizagem das crianças e criar mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar dos filhos.

Mas não é apenas a escola que educa. Segundo Tiba (1996, p. 121 apud REIS, 2010, p.20)

Cada aluno traz dentro de si sua própria dinâmica familiar, isto é, seus próprios valores (em relação a comportamento, disciplina, limites, autoridades, etc.) cada um têm suas características psicológicas pessoais.

É na escola que a criança passa a ter um contato maior com outras crianças, facilitando uma socialização com o outro, e ao mesmo tempo recebendo novas regras e novos conceitos de educação.

Compreendida assim, temos como uma das responsabilidades a educação escolar que tem sua organização pautada em preceitos legais, como a título de exemplo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB (1996) em seu artigo 12º, que dispõe sobre a função da escola:

Art. 12º. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu Sistema de ensino, terão a incumbência de:

- I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula Estabelecidas;
- IV - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII - informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.

É Cury (s/d, p. 07) que nos apresenta em síntese a função da escola:

A função social da educação escolar pode ser vista no sentido de um instrumento de diminuição das discriminações. Por isso mesmo, vários sujeitos são chamados a trazer sua contribuição para este objetivo, destacando-se a função necessária do Estado, *com a colaboração da família e da sociedade*. (CURY, S/D,p. 07)

Está entre suas responsabilidades de acordo com a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ART. 12:

- III – assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- IV – velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V – prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- VI – articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII – informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento

dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola;

VIII – notificar ao conselho tutelar do município, ao juiz competente da comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de 50% (cinquenta por cento) do percentual permitido em lei

2.4 RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

A participação da família na escola é de suma importância para um bom desempenho dos alunos. É necessário que haja uma parceria entre ambas instituições para que o desenvolvimento dos alunos/filhos seja garantido.

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem as suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (PAROLIN, 2003, p.99 apud SOUZA, 2006, p. 47).

Para que exista um bom relacionamento entre família e escola é necessário que ambas possam contribuir com sua experiência e respeito às exigências de cada uma para que se possa evitar que o educando sofra as consequências.

O envolvimento da família nas escolas requer uma parceria. As parcerias bem-sucedidas veem o aproveitamento do estudante como uma responsabilidade compartilhada, e todos os participantes – desempenham importantes papéis no suporte ao aprendizado das crianças (FUNKHOUSER E GONZALEZ, 1996 apud SCHARGEL E SMINK, p.55, 2002).

Família e Escola são instituições fundamentais no decorrer da vida de um ser humano, principalmente quando estamos falando de crianças e adolescentes.

Se a parceria entre família e escola se formar desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar. A criança que estiver bem vai melhorar ainda mais, e aquela que tiver problemas receberá a ajuda tanto da escola quanto dos pais. (TIBA,2007, p.190)

A parceria entre pais e escola, quando está afiada, pode contribuir para a formação cidadã dos alunos e solidificar a construção dos conhecimentos

estabelecendo um objetivo comum, em casa e na escola, de formar pessoas melhores para a sociedade.

A família tem um papel muito importante na vida da criança. É a família seu primeiro ambiente, e a partir desse vínculo a criança criará seus modelos de aprendizagem, que servirão para sua vida escolar. Dessa forma, a família se torna um instrumento muito importante no acompanhamento dos seus filhos junto com a escola. Juntos poderão acompanhar seu desenvolvimento escolar e preparar para a vida em sociedade.

É necessário que os pais ou responsáveis pelas crianças demonstrem interesse por tudo que se diz respeito à escola do filho. O acompanhamento dos pais/responsáveis deve ser contínuo e de forma consciente no processo educacional, participando ativamente nas atividades escolar. Essa parceria só tem a enriquecer e facilitar o desempenho escolar da criança.

É primordial que a família questione sobre a vida escolar do seu filho, participe das reuniões, assim, essa parceria torna-se uma tarefa transformadora na educação das crianças.

A participação dos pais na educação dos filhos deve ser de maneira constante, fazendo parte do processo educacional. Essa interação entre família e escola só tem a beneficiar o desempenho do aluno. Escola e família possuem funções semelhantes, sinteticamente falando, ambas protegem e educam as crianças. Por essa razão, é indispensável à parceria entre essas instituições para o aprendizado da criança.

Sabemos que, juntas, escola e família podem contribuir de forma gratificante no sucesso do educando/filho. Esse é um trabalho que deve ser feito em equipe.

A família e a escola ocupam um espaço muito importante no âmbito educacional, sendo as duas instituições principais pela formação do indivíduo.

Desta forma, a interação entre a família e a escola é primordial. A relação entre essas duas instituições é de fundamental importância no processo educativa da criança.

A parceria entre família e escola traz pontos positivos não só para a vida e formação do aluno, como também para a escola, dessa forma beneficiando o todo. A presença da união entre as instituições implica no melhor desenvolvimento para nossas crianças.

3 METODOLOGIA: PERCURSO INVESTIGATIVO E CONSTRUÇÕES

Para darmos início a uma pesquisa é necessário alegar conhecimentos que concedam aportes que nos levem a uma descrição sobre metodologia. Conforme Minayo (2001, p. 16) “[...] a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador”.

Assim, considerando inicialmente o caráter exploratório deste trabalho, realizamos um levantamento bibliográfico, ou seja, um estudo de fontes secundárias sobre o tema família e escola, com o objetivo de nos apropriarmos da discussão em torno do tema. Além disso, esta etapa teve também como objetivo identificar e selecionar as escolas do campo de pesquisa. Conforme nos colocou Seltiz (1967) a pesquisa do tipo exploratória

[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que “estimulem a compreensão” (GIL, 2002 apud SELTZIZ et all., 1967, p. 63).

No percurso de reflexão sobre o trabalho de pesquisa, cuja base é a experiência de quatro escolas públicas, entendemos que nossa abordagem foi qualitativa, que segundo Goldenberg (1997) esta

[...] não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista

aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Adicione-se a disso, a compreensão de que para construir os dados precisa-se que se realize uma pesquisa de campo, que

[...] caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa *ex-post-facto*, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.) (FONSECA, 2002, apud GERHARDT E SILVEIRA, 2009, p., P.37).

Neste capítulo abordamos a trajetória percorrida para a efetivação desta pesquisa. Iniciamos apontando que nosso campo de investigação, conforme citado, foram 04 escolas públicas na zona urbana da Cidade de Caicó/RN. Estão assim definidas em 02 unidades municipais e 02 estaduais. Além disso, apresentamos os sujeitos participantes.

Para identificação dos sujeitos utilizamos como técnica de coleta de dados a entrevista do tipo estruturada com a equipe de gestão, com o objetivo de investigar estratégias desenvolvidas pelas instituições educativas para aproximar a família do cotidiano escolar e assim procedermos à descrição de como ocorre à comunicação da escola com a família, identificando os canais utilizados e relacionar que tipos de atividades são propostas e refletir sobre sua efetividade.

A entrevista é um procedimento usado pelo o pesquisador para obter informações a respeito de um tema científico. Conforme Minayo (2001)

A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. Suas formas de realização podem ser de natureza individual e/ou coletiva. (MINAYO, 2001, p. 57)

A entrevista se deu a partir de 05 perguntas destinadas a um componente da equipe gestora de cada escola, totalizando 4 sujeitos de pesquisa, exemplificadas entre direção e coordenação pedagógica das escolas. Em respeito à condição de cada unidade de ensino, nos comprometemos a manter o sigilo quanto a identificação de campo e sujeitos, numa atitude que condiz com as orientações sobre ética em pesquisas envolvendo seres humanos dispostas na Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, que diz:

II.14 - pesquisa envolvendo seres humanos - pesquisa que, individual ou coletivamente, tenha como participante o ser humano, em sua totalidade ou partes dele, e o envolva de forma direta ou indireta, incluindo o manejo de seus dados, informações ou materiais biológicos (BRASIL, 2012, p. 2)

Destacamos também a exigência legal do termo de consentimento livre esclarecido- TCLE, o qual foi devidamente assinado pela pesquisadora responsável pelos sujeitos e pela orientadora da pesquisa. Temos as seguintes definições que nos são importantes:

II.5 - consentimento livre e esclarecido - anuência do participante da pesquisa e/ou de seu representante legal, livre de vícios (simulação, fraude ou erro), dependência, subordinação ou intimidação, após esclarecimento completo e pormenorizado sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar (BRASIL, 2012, P. 2)

II.23 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE - documento no qual é explicitado o consentimento livre e esclarecido do participante e/ou de seu responsável legal, de forma escrita, devendo conter todas as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual se propõe participar; (BRASIL, P. 3)

A referida Resolução trata da eticidade da pesquisa, que implica a participação autônoma e consciente dos sujeitos e a proteção dos mesmos, “neste sentido, a pesquisa envolvendo seres humanos deverá sempre tratá-los em sua dignidade, respeitá-los em sua

autonomia e defendê-los em sua vulnerabilidade”, para que seu resultado possa efetivamente trazer

[..] vantagens significativas para os sujeitos da pesquisa e minimização do ônus para os sujeitos vulneráveis, o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio-humanitária (**justiça e equidade**). (BRASIL, 2012, p. 3).

Considerando tais argumentos e orientações, utilizamos pseudônimos para garantir o sigilo de nossos colaboradores. As referidas escolas serão classificadas pelos seguintes nomes fictícios, como: Diamante, Rubi, Preciosa e Safira; apresentadas na sequência do texto.

As escolas em questão, como informado, todas são localizadas na área urbana de Caicó/RN em diferentes bairros da cidade.

A Escola Estadual Diamante oferece o Ensino Fundamental nos anos iniciais (1º ao 5º ano) nos turnos matutino e vespertino, totalizando 12 turmas, chegando a 320 alunos, com idades entre 6 a 12 anos.

A Escola Municipal Rubi atende em tempo integral os níveis I, II e III da educação infantil, contendo 119 alunos.

A Escola Estadual Preciosa atende os três turnos, matutino com o ensino fundamental do 3º ao 5º anos, vespertino com o ensino fundamental do 6º ao 9º anos e o turno noturno com a EJA, chegando ao total de 242 alunos.

A Escola Municipal Safira atende da educação infantil aos anos iniciais do ensino fundamental em turnos matutino e vespertino, chegando atender 250 alunos.

Quanto aos sujeitos, foram profissionais que formam as equipes gestoras, como pode ser observado no quadro abaixo:

Quadro 01 – identificação dos sujeitos

ESCOLA	SUJEITO
Diamante	COORDENADORA
Rubi	DIRETORA
Preciosa	COORDENADORA
Safira	COORDENADORA

Fonte: Entrevista da pesquisadora- maio de 2017

Neste tópico abordamos relatos dos nossos entrevistados da pesquisa de campo, bem como, análise dos dados obtidos. Conforme traz Michel (2015)

A função da pesquisa de campo é averiguar como os assuntos, os problemas discutidos no trabalho se comportam na vida real. Na pesquisa qualitativa, analisar dados da vida real significa, essencialmente, COMENTAR, ANALISAR, CRITICAR as respostas e informações obtidas dos consultados e reunir as percepções colhidas do objeto de pesquisa. (MICHEL, 2015, p.156)

A referida pesquisa de campo foi realizada no âmbito escolar de cada instituição informada, com intuito de descrever e analisar a realidade do que tem sido feito para atrair a família para o cotidiano escolar, em busca da parceria entre ambas.

Na entrevista com a equipe gestora das escolas investigadas foi indagado que considerando a importância atribuída a presença da família no acompanhamento do desenvolvimento do aluno, se a escola encontrava alguma dificuldade para estabelecer a parceria com a família e quais seriam elas. Obtivemos como respostas as seguintes falas:

A Coordenadora da Escola Preciosa respondeu: “Não. Sempre me encontro com os pais na hora de buscar seus filhos”. (Entrevista a pesquisadora em março/2017).

A Coordenadora da Escola Diamante respondeu: “Parcialmente. A maioria existe uma boa relação, mas boa parte ainda se encontra distante da escola”. (Entrevista a pesquisadora em março /2017)

A Coordenadora da Escola Safira respondeu: “Sim. Questão do horário e a

ausência da família nas reuniões”. (Entrevista a pesquisadora em março/2017).

A Diretora da Escola Rubi respondeu: “Sim. Sinto dificuldade em relação às reuniões gerais, que são realizadas a parte da noite”. (Entrevista a pesquisadora em março /2017).

Diante dos relatos dos nossos entrevistados, foi constatado que boa parte das instituições escola ainda encontram dificuldades nessa parceria com a família. Observando a fala da nossa entrevistada da Escola Preciosa, há um equívoco do seu relato ao tratar da participação dos pais, pois a mesma descreve que não encontra dificuldade em estabelecer essa parceria, devida o fato de “sempre encontrar os pais na hora de buscar as crianças”. Buscar as crianças na escola é um dever dos pais ou responsável, o que não se configura a participação direta na escola. Já no depoimento da entrevistada da Escola Diamante, a mesma não nos dá uma resposta objetiva sobre quais as dificuldades encontrada para estabelecer essa parceria entre escola e família, deixando uma resposta superficial, incompleta diferentemente das entrevistadas das escolas Safira e Rubi, que especificam suas dificuldades em relação a essa participação.

Considerando que nossa indagação versou sobre as dificuldades encontradas, podemos também supor que pela ótica da família, talvez não tenham a consciência de como atuar na escola. Ideia reforçada por Tiba, (2007, p.189) ao dizer:

Se todos os pais soubessem dessa possibilidade de ajuda e tivessem a sabedoria de procurar a escola, muitos conflitos, desajustes relacionais, problemas de juventude, migrações e dificuldades escolares seriam, sem dúvida, resolvidos a tempo.

Diante da colocação do autor, entende-se que se os pais soubessem que o acompanhamento deles evitariam tantos conflitos na escola, procurariam a instituição escolar o quanto antes para juntos enfrentarem ou até mesmo evitarem dificuldades que a escola encontra no seu cotidiano.

Em seguida, em função de refletir sobre a parceria com a família do aluno, foi questionado de que forma a Equipe Gestora incentiva à participação dos pais na Escola e que tipo de atividades são propostas para que a família estivesse presente

no âmbito escolar. As entrevistadas responderam da seguinte maneira:

A Coordenadora da Escola Preciosa respondeu: “Através do diálogo, sempre conversando com a família sobre essa parceria entre escola e família. Reuniões bimestrais e datas comemorativas”. (Entrevista a pesquisadora em março /2017)

A Coordenadora da Escola Diamante respondeu: “Através de reuniões, comunicados individuais para os alunos e redes sociais”. Reuniões e datas comemorativas. (Entrevista a pesquisadora em março /2017).

A Coordenadora da Escola Safira respondeu: “Através de projeto, datas comemorativas e eventos. Sempre estou à disposição dos pais”. (Entrevista a pesquisadora em março /2017)

A Diretora da Escola Rubi respondeu: “Ter uma relação “afetiva” com os pais e os alunos na hora de receber. Através de reuniões e datas comemorativas”. (Entrevista a pesquisadora em março /2017)

Das respostas apresentadas, muitos elementos se colocaram para nossa reflexão.

A coordenadora da Escola Preciosa, fala em diálogo permanente, mas não diz como esse diálogo ocorre embora sugira que ocorre mediante a existencia de reuniões coletivas. A chamada de reuniões também se coloca como uma medida unânime, o que nos levou a questionar se há uma prática de reuniões periodicas, porque ainda sentem dificuldade em estabelecer a parceria? Será que a quantidade de reuniões de pais está sendo suficiente para o objetivo de estreitar essa parceria? A reunião de pais é um momento de troca de conhecimento, de reflexões, de ouvir, de questionar, de opinar, é um instrumento de ação apropriado para que família, os professores e coordenadores exporem suas dificuldades, assim como, a de encontrar maneiras para solucioná-las. Para que esta parceria tenha sucesso é necessário que ambas as partes conheçam a necessidade um do outro.

As datas comemorativas figuraram em todas as respostas, o que nos demonstrou que os pais se tornam mais presentes e frequentes na escola nesses eventos episódicos. Essa situação nos levou a perceber que as comemorações na escola são utilizadas como pretexto para atrair a família, mas não se constitui uma parceria efetivamente por essa ação.

Sobre as datas comemorativas podemos dizer que estas muitas vezes, justificam apenas a realização de festas, de comemorações e que eventualmente tem um arcabouço científico, isto é, são idealizadas sem uma ligação efetiva com a

aprendizagem, mas apenas como evento. Não se percebe muitas vezes uma ação sistematizada para gerar a aprendizagem sobre tal conteúdo e possíveis questões de criticidade sobre o que e o porquê estão a realizar determinadas atividades. Segundo Thonholo (2013), “[...] o que realmente define a relação com o saber não é o que se ensina, mas a mobilização em torno do ensinar e aprender (THONHOLO, 2013, p. 184)

Isso nos conduz a motivação utilizada para chamar a atenção dos pais sobre o desenvolvimento da criança, o que não remete necessariamente a construção de uma relação parceira e o fato de que participar de eventos sazonais não consolida uma concreta parceria.

No geral, tais momentos relacionam-se muito mais com a cultura do presentear do que com a aprendizagem, o que não deixa de ser importante se considerarmos a escola como um espaço que também corrobora na formação afetiva dos sujeitos. (THONHOLO, 2013, p. 184)

É preciso entender que parceria é uma reunião entre os indivíduos que possuem interesses comuns. Para entendermos um pouco sobre a participação tão almejada o autor Demo (2001), nos aponta, “[...] que participação é conquista para significar que é um processo, no sentido legítimo do termo: infundável, em constante vir-a-ser, sempre se fazendo”. (DEMO, 2001, p.18 apud REIS, 2010, p.23).

E, além disso, surge a questão da relação afetiva. O que isso significaria? A entrevistada da Escola Rubi falou em afetividade entre os pais e com os alunos. A afetividade na escola entre os gestores, família e aluno é necessária, mas, não se pode confundir o termo afetivo exclusivamente a um beijo, a um abraço ou a um sorriso durante a chegada dos alunos. A afetividade vai mais além do que esses gestos citados anteriormente. Padua (2010, p. 57), nos mostra que,

Sem o afeto, nada se constrói, porque tudo desmoronaria. É como se a mente fosse o tijolo e o afeto o cimento que os une. O afeto aqui não significa carinho, afago, mas a manifestação sincera para ajudar o outro ser. Ele é o princípio fixador porque cria o vínculo entre os seres e, neste caso, entre o professor e o aluno.”

Pode-se concluir que a compreensão do que seja parceria, e de como esta pode ser consolidada é bastante frágil, pois não se podem perceber ações concretas e objetivas para construção dessa relação.

É visível na fala dos nossos entrevistados a necessidade que a instituição escolar tem da presença da família, mas, os encontros feitos pelas escolas, para que essa parceria tenha êxito e influência no acompanhamento do desempenho dos alunos/filhos parece não surtir o efeito aparentemente. É necessário que a família/responsável seja um frequentador assíduo das reuniões escolares.

Considerando mais uma vez a importância da presença dos pais, questionamos como ocorria a comunicação entre a Escola e a Família e quais instrumentos ou ações eram utilizadas para o diálogo. Obtivemos as seguintes respostas:

A Coordenadora da Escola Preciosa respondeu: “Comunicado escrito pelo aluno e através das redes sociais”. (Entrevista a pesquisadora em março /2017).

A Coordenadora da Escola Diamante respondeu: “Convites, comunicados impressos e através de redes sociais (O professor (a) comunica aos pais pelo o whatsapp)”. (Entrevista a pesquisadora em março /2017).

Coordenadora da Escola Safira respondeu: “Através de comunicado na agenda escolar e cartaz na escola. E, mesmo assim, muitos não comparecem”. (Entrevista a pesquisadora em março /2017).

A Diretora da Escola Rubi respondeu: “Bilhetes, convites e reuniões. É entregue pessoalmente aos pais na hora da entrega de seus filhos”. (Entrevista a pesquisadora em março /2017).

Diante de tais respostas, tivemos aspectos que mereceram uma atenção. Quanto à opção pelo comunicado escrito pelo aluno ou impressos pela escola, implicou a comprovação do recebimento e leitura do mesmo pela família. Uma ação que poderia exigir uma contra partida dos responsáveis. A escola tem algum retorno do recebimento? A escola deveria fazer esses comunicados em duas vias, no qual uma ficaria com a família e a outra seria assinada e entregue a escola no dia seguinte, comunicando que teve acesso ao comunicado. Seria uma opção?

No caso das redes sociais, poderíamos considerar ser um meio mais rápido e prático de se comunicar, mas não poderíamos considerar como oficial, pois ainda encontramos pessoas que não são usuários das redes sociais.

Os cartazes podem não se mostrar um meio eficaz para efetivar a comunicação para os pais, por que sabemos que muitos desses pais chegam para buscar seus filhos com um tempo restrito, devido a diferentes fatores e que podem suprimir o interesse em ler avisos em um mural.

Concluimos inicialmente que tais ações/instrumentos utilizados pela escola podem ser meios de aproximar ainda mais a família da escola, fazendo com que o diálogo entre ambas possa existir. Mas não se devem restringir apenas as redes sociais, comunicado escrito ou a cartazes.

Paro (1997, p.30 apud SAMPAIO, 2012, p.28) nos ajuda a concluir dizendo,

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometido com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano.

Pensando nos encontros que as escolas promovem, questionamos quantos encontros a Equipe Gestora promovia durante o ano letivo e qual a participação dos pais, além de procurar saber se a escola considerava a participação da família na instituição significativa. Foram questionamentos que levantamos.

A Coordenadora da Escola Preciosa respondeu: “Quatro. Os encontros dependem das necessidades dos alunos. Sim, é essencial”. (Entrevista a pesquisadora em março /2017).

Coordenadora da Escola Diamante respondeu: “Cinco encontros. As maiorias estão presentes. Eles vem deixar seus filhos na escola, isso é um ponto positivo. Sim, de suma importância. Sempre colocamos em pauta essa parceria entre a escola e a família”. (Entrevista a pesquisadora em março /2017).

Coordenadora da Escola Safira respondeu: “Muitos. Principalmente no início do ano, para passar comunicados necessários. Sim, mesmo com todas as dificuldades, eles comparecem mais em eventos”. (Entrevista a pesquisadora em março /2017).

A Diretora da Escola Rubi respondeu: “Quatro a Cinco encontros durante o ano letivo. Quando se trata de reunião geral a uma quebra dessa participação, por ser a parte da noite.” (Entrevista a pesquisadora em março /2017).

Diante dos relatos dos participantes da entrevista, os mesmos consideram a participação da família de suma importância, apesar da família comparecer mais em eventos realizados pela a escola como é citado pela a nossa entrevistada da Escola Safira. Anteriormente em uma das falas das nossas entrevistadas já foi discutido a respeito dessa questão do “evento”. A entrevistada da Escola Diamante relatou que a parceria entre a escola e família sempre está em pauta nas reuniões. A reunião é um instrumento de aproximação, assim como, um momento de troca de informações entre a família e a escola, é nesse momento que todos que fazem parte da gestão da escola devem mostrar e compartilhar a importância da parceria da família com a escola.

A entrevistada da Escola Preciosa nos diz que os encontros dependem das necessidades dos alunos, isso é um fato que chama atenção da fala dela, pois é uma realidade que se devem manter no cotidiano da escola, as crianças precisam está acompanhada tanto pela escola como a família. A entrevista da Escola Rubi fala em quebra de participação da família em reuniões geral, devido ser no horário noturno. Uma meio viável para evitar essa quebra é fazer reuniões por turmas e ver com os pais um melhor horário para vim efetuar esse encontro.

Foi identificável na fala dos nossos entrevistados a necessidade que as instituições escolares tem da presença da família nesses encontros. É necessário que a família/responsável seja um frequentador assíduo das reuniões escolares. Por isso eventos, reuniões ou qualquer outro tipo de iniciativa, conforme Sanders e Epstein (1998, p. 17 apud SAMPAIO, 2012, p.27) precisam de organização, pois se não podem ser considerados como representação da parceria podem funcionar como meio de aproximação..

[...] é necessário planejar e programar ações que assegurem as parcerias entre estes dois ambientes, visando a busca de objetivos comuns e de soluções para os desafios enfrentados pela sociedade e pela comunidade escolar.

Quando questionadas sobre o que a escola espera da família como parceira e o que consideram nessa relação entre ambas às instituições, Escola e Família, a coordenadora da Escola Preciosa respondeu: “O acompanhamento, sempre estou frisando essa parceria. O desenvolvimento do aluno. O êxito. Quando a família acompanha seus filhos o desenvolvimento é bem melhor”. (Entrevista a pesquisadora em abril/2017).

A coordenadora da Escola Diamante respondeu: “Que a família possa contribuir no rendimento da criança, e realizar seu papel de pai. Tudo facilita para o trabalho da escola”. (Entrevista a pesquisadora em março /2017).

A coordenadora da Escola Safira respondeu: “Que a família realmente possa ter uma relação de parceria com a escola, pois a escola não caminha sozinha. Facilita todo processo”. (Entrevista a pesquisadora em março /2017).

A Diretora da Escola Rubi respondeu: “A instituição espera mais compromisso da família, respeito às normas da escola, além de sua presença. O desenvolvimento da criança, assim como, o desenvolvimento da instituição como um todo”. (Entrevista a pesquisadora em março /2017).

Os nossos entrevistados deram ênfase na importância do acompanhamento da família na instituição escola. São conscientes que a escola não caminha sozinha, que é necessário que a família esteja junta para que ambas possam acompanhar o desenvolvimento da criança. Quando existe essa parceria, a família e a escola só têm a ganhar com o rendimento da criança. “A escola sozinha não é responsável pela formação da personalidade, mas tem um papel complementar ao da família. [...]”. (TIBA, 2007, p.188). É necessário que ambas as instituições estejam em parceria, para que juntos possam caminhar para o bem das crianças. Além de ser essencial para a criança o acompanhamento da família, bem como, para a escola. É dever de todos que fazem a equipe gestora, assim como, da família o acompanhamento passo a passo do processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Ao analisar as respostas obtidas, pudemos identificar que nas expectativas da escola figura a questão do acompanhamento do aluno como a ação/responsabilidade principal da família. No tocante as vantagens da parceria têm o dueto, acompanhar o desenvolvimento do aluno e facilitar o trabalho da escola. O que aprendemos é que estes podem se constituir o alicerce da parceria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação familiar e escolar é fundamental para o processo educativo, pois as duas instituições possui um papel importantíssimo no desenvolvimento do educando, ou seja, o ideal é que família e escola se envolvam numa relação recíproca, pois as influências dos dois meios são importantes para a formação de sujeitos.

Durante o procedimento da pesquisa, foi realizada no âmbito escolar de cada instituição informada em capítulos anteriores, uma entrevista estruturada com intuito de descrever e analisar a realidade do que tem sido feito para atrair a família para o cotidiano escolar, em busca da parceria entre ambas. Com base na entrevista com a equipe gestora das referidas escolas, e nos dados obtidos pode-se avaliar que trabalhando em parceria tanto escola quanto família pode contribuir para o desenvolvimento do educando. A parceria entre ambas as instituições só tem a contemplar o bom desempenho do filho/aluno. Ainda em análise aos dados dos entrevistados, foi possível observar que as respectivas escolas figuram o acompanhamento dos filhos como uma ação/responsabilidade da família.

Portando, a participação da família na escola é de suma importância, é possível reafirmar, durante a entrevista da coordenadora da Escola Preciosa que nos diz a seguinte frase “[...] Quando a família acompanha seus filhos o desenvolvimento é bem melhor”. (Entrevista da pesquisadora em março /2017). Assim, é possível concluir que é muito importante a participação da família no âmbito escolar de seu filho. É necessário que tanto a escola como a família estejam em parceria, buscando sempre o bem estar da criança. Das respostas apresentadas em dados, nos mostra com unanimidade que a participação da família no âmbito escolar se faz preponderante no processo de ensino-aprendizagem do educando.

É possível afirmar que quando há uma parceria entre as duas principais instituições da vida do educando, o seu rendimento escolar será significativo. Família e Escola necessitam uma da outra.

Espero que este trabalho possa ter continuidade, pois é um tema que gera discussões. Desta forma deixo minha parcela de contribuição com o objetivo de ampliar os debates acerca da importância da família no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe, 1914-1984. **História social da criança e da família**/ Philippe Ariès; tradução de Dora Flaksman. – 2. Ed. – Rio de Janeiro : LTC, 2006

BRASIL. CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 – DISPÕE SOBRE DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DISPOSTO. Disponível EM<<http://www.soleis.com.br/ebooks/Constituicoes5-89.htm>> Acesso dia 11 de novembro de 2016.

BRASIL Lei 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, Estabelece diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso dia 10 de novembro 2016

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, Estabelece diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em<<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/11694640/artigo-12-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>> acesso dia 11 de novembro de 2016

CURY, Carlos Roberto Jamil. **O DIREITO À EDUCAÇÃO: Um campo de atuação do gestor educacional na escola**. Disponível em: <escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/jamilcury.pdf>. Acesso dia 30 de abril de 2017.

Declaração dos Direitos da Criança - 1959 Adotada pela Assembléia das Nações Unidas de 20 de novembro de 1959 e ratificada pelo Brasil; através do art. 84, inciso XXI, da Constituição, e tendo em vista o disposto nos arts. 1º da Lei nº 91, de 28 de agosto de 1935, e 1º do Decreto nº 50.517, de 2 de maio de 1961.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização** / José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toschi – 10. Ed. Ver. E ampl. São Paulo : Cortez, 2012. (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos / coordenação Selma Garrido Pimenta)

SOUZA, Maria Ester do Prado. **FAMÍLIA/ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DESSA RELAÇÃO NO DESEMPENHO ESCOLAR**. Santo Antônio da Platina – Paraná

2009. Disponível em:

<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>> Acesso dia 18 de maio de 2017

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. – 3. Ed. – São Paulo: Atlas, 2015

REIS, Martha dos. **A FAMÍLIA EM TRANSFORMAÇÃO**. Novas formas de organização na sociedade brasileira. IN. Jornal UNESP. Março/2007– Ano XX – nº 220. Disponível em:< <http://www.unesp.br/aci/jornal/220/supled.php>> Acesso dia 14 de Novembro de 2016.

REIS, Liliani Pereira Costa dos. A participação da família no contexto escolar. Salvador, 2010. Acesso dia 27 de set.2016. Disponível em:
<<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/MONOGRAFIA-LILIANI-PEREIRA-COSTA-DOS-REIS.pdf>>. Acesso dia 05 de abril de 2017

SAMPAIO, Talita Leite. **A importância da relação família e escola na formação do aluno** / Talita Leite Sampaio. – 2012. Acesso dia 18 de maio de 2017

SCHARGEL, Franklin P. **Estratégias para auxiliar o problema de evasão escolar** / Franklin P. Schargel e Jay Smink. Tradução de Luiz Frazão Filho. – Rio de Janeiro: Dunya Ed., 2002. 304p.

TONHOLO, Thamiris Bettiol. **DATAS COMEMORATIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR**. 4ª.Edição Revista Eletrônica Pro-Docência/Uel. Edição Nº. 4, Vol. 1, jul-dez. 2013. ISSN 2318-013 Disponível em:
<<http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope>> Acesso dia 26 de maio de 2017

OLIVEIRA, NHD. **Recomeçar: família, filhos e desafios** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 236 p. ISBN 978-85-7983-036-5. Available From Scielo books.Disponível em:<http://books.scielo.org>. Acesso dia 26 de maio 2017

PADUA, Ivone. **Pedagogia do Afeto**: a pedagogia logosófica na sala de aula. Rio de Janeiro: Wak Editora. 2010

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

TIBA,Içami. **Quem ama educa!** : formando cidadãos éticos . Ed.Atual. – São Paulo: Integre Editora, 2007.

APÊNDICE A - Entrevista – Equipe Gestora

Entrevista – Equipe Gestora

- 1- Considerando a importância atribuída a presença da família no acompanhamento do desenvolvimento do aluno, a escola encontra alguma dificuldade para estabelecer a parceria com a família ? Quais?
- 2- Em função de estreitar a parceria com a família do aluno, de que forma a Equipe Gestora incentiva à participação dos pais na Escola? Que tipo de atividades a Escola propõem para que a família esteja presente no âmbito escolar?
- 3- Pensando nessa participação, como ocorre a comunicação entre a Escola e a Família? Que instrumentos ou ações são utilizados para o diálogo?
- 4- Quantos encontros a Equipe Gestora promove durante o ano letivo? E qual a participação dos pais? Você considera a participação da família na instituição significativa?
- 5- O que a escola espera da família como parceira? Quais são as vantagens consideráveis quando existe uma parceria entre a Escola e a Família?

ANEXO 1- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE****Esclarecimentos**

Este é um convite para você participar da pesquisa: **FAMÍLIA: SUA IMPORTÂNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR**, que tem como pesquisador responsável CLAUDIJANE SILVA DE MEDEIROS.

Esta pesquisa pretende **Refletir sobre a relação escola-família identificando as ações de aproximação e acompanhamento realizadas pelas instituições educativas, na intenção de contribuir para o debate sobre essa parceria necessária ao desenvolvimento do processo de aprendizagem dos alunos.**

O motivo que nos leva a fazer este estudo é a **necessidade de compreender o que necessariamente as escolas tem feito para buscar uma parceria com a família de forma que venha contribuir no bom desempenho dos alunos/filhos.** Caso você decida participar, você deverá PREENCHER o questionário ora aplicado e por ventura participar de uma entrevista caso se torne necessário, procedimento que será acordado com vossa senhoria, em dia e local combinado.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas ligando para CLAUDIJANE SILVA DE MEDEIROS. (Contato: (84) 9****-****).

Você tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para você.

Os dados que você irá nos fornecer serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar.

Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em local seguro e por um período de 5 anos.

(rubrica do Participante/Responsável legal)

(rubrica do Pesquisador)

Qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa você deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, telefone 3215-3135.

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com o pesquisador responsável CLAUDIJANE SILVA DE MEDEIROS.

ANEXO 3 - Declaração do pesquisador responsável

Declaração do pesquisador responsável

Como pesquisador responsável pelo estudo **FAMÍLIA: SUA IMPORTÂNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR**, declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodologicamente e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo.

Declaro ainda estar ciente que na inobservância do compromisso ora assumido estarei infringindo as normas e diretrizes propostas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que regulamenta as pesquisas envolvendo o ser humano.

Caicó, RN _____/_____/_____.

Assinatura **do** **pesquisador**
responsável: _____

ANEXO 4 - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
TERMO DE CONFIDENCIALIDADE**

Mediante este termo eu, _____ e minha orientanda _____, comprometemo-nos a guardar sigilo absoluto sobre os dados coletados _____, os quais serão utilizados para o desenvolvimento da pesquisa intitulada **FAMÍLIA: SUA IMPORTÂNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR**, durante e após a conclusão da mesma.

Asseguramos que os dados coletados serão utilizados exclusivamente para a execução do projeto em questão.

Asseguramos, ainda, que as informações geradas somente serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar os participantes da pesquisa e a Instituição.

Caicó, RN ___/___/_____.

Assinatura e carimbo do pesquisador responsável

Assinatura do orientador e de todos os membros da pesquisa